

AMIZADE, O ESSENCIAL EM MARIE-CHRISTINE JOSSO

■ MARIA HELENA MENNA BARRETO ABRAHÃO

<https://orcid.org/0000-0002-1278-4098>

Universidade Federal de Pelotas

Convidada a escrever em homenagem a Marie-Christine Josso para a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, agradeço a honra e confesso-me pequena, em especial nesses momentos em que escrevo com a saudade potencializada pelo passamento de amiga tão querida. Marie-Christine soube cativar todas as pessoas que tiveram a felicidade de com ela conviver. E não são poucas, em nosso meio, as pessoas que a admiram não só como pesquisadora reconhecida no âmbito científico como pioneira do movimento das histórias de vida, em especial construídas em Seminários de Pesquisa-Formação, mas, também, pelas qualidades de humana concepção do sentido da amizade que fez dela uma amiga sempre presente, tanto estivesse geográfica e temporalmente distante, quanto perto de nós. O *tempoespaço* da amizade com que ela soube nos conquistar sempre foi – e continuará sendo – o *tempoespaço* fenomenológico ricoeuriano quer estivesse em nosso meio, quer estivesse em outro país nas andanças pelo mundo ou na residência em Genebra, quer, ainda, no presente/futuro que, de outro plano, nos acompanha. A amizade que dedicava a colegas brasileiros se evidenciava, inclusive, pelo cuidado com quem não entendia sua língua de origem: falava e escrevia fluentemente em língua portuguesa.

Conheci Marie-Christine, antes de conhecê-la pessoalmente, pela leitura da relevante

obra, coordenada por Nóvoa e Finger (1988)¹, à época esgotada, mediante cópia (xerox, como popularmente referimos) toda marcada por anterior leitor, difícil de ler, portanto (JOSSO, 1988)². Após, a conheci pela leitura de artigos e de um livro autoral, em edição portuguesa, (JOSSO, 2002)³, um marco teórico para todos nós. Em 2006, Marie-Christine participou do II Congresso de Pesquisa (Auto)Biográfica - II CIPA, em Salvador, e tive a satisfação de participar da organização de um dos livros desse evento, a convite do primeiro organizador – Elizeu Clementino de Souza, presidente dessa edição do CIPA – no qual consta a publicação não só do brilhante Prefácio, como um capítulo, igualmente brilhante, assinados por Marie-Christine, que até hoje são citados por nós da academia (JOSSO, 2006a; b)⁴. Logo a seguir, com

1 Nóvoa, Antônio; Finger, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

2 JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito...ao sujeito da formação. In: Nóvoa, Antônio; Finger, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988. p. 37-50.

3 JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.

4 JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre/Salvador: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006a, vol. 1, p. 21- 40; JOSSO, Marie-Christine. Prefácio. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre/Salvador: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006b, vol. 1, p. 07- 13.

o brilhantismo que lhe era característico, Marie-Christine participou, a convite, do XIV EN-DIPE, realizado na PUCRS, em 2008, evento que tive a satisfação de dividir a coordenação com Maria Isabel da Cunha (UNISINOS). Após o EN-DIPE, Marie Christine permaneceu por um mês em Porto Alegre, ocasião em que ministrou um Seminário na PUC, organizado juntamente com Edla Eggert, à época na UNISINOS, mediante convênio das duas universidades, em especial para estudo dos participantes de nossos Grupos de Pesquisa. Nessa estadia, além das atividades do Seminário, Marie-Christine foi entrevistada em Programa na Televisão da PUC e pôde conviver mais conosco e nossas famílias, como sempre encantando todas as pessoas com quem conviveu e encantando-se com a cidade da qual foi levada a conhecer os pontos mais significativos⁵.

A amizade que me dedicou oportunizou ricos momentos de convívio presencial – e contatos quando distante – que, na dimensão acadêmica, proporcionaram diversos textos em obras cuja publicação coordenei ou de cuja coordenação participei, bem como de traduções que me solicitou para efetivar e publicar (JOSSO, 20010a; b; 2012; 2016; 2018; 2020; no prelo)⁶, a última, recente, a ser publi-

cada em Dossiê em fase final de organização, trata do próprio Memorial que é um hino à vida! Este, o segundo Memorial dela confiado mim. Todos os escritos, realmente relevantes, em um dos quais sintetizou a epistemologia e a práxis por ela desenvolvidas no campo do qual tratava: A Teoria da Existencialidade Singular-Plural Evolutiva (JOSSO, 2016)⁷. Se a troca de ideias pessoalmente com Marie Christine sempre ocasionaram momentos muito ricos de aprendizagem, igualmente ricos foram os momentos de leitura e organização de seus escritos. Muito me honra, especialmente, o Prefácio com o qual ela abriu um dos livros que organizei (JOSSO, 2010a)⁸ e o fato de ter confiado a mim a coordenação da publicação em Língua Portuguesa do livro *Cheminer vers Soi* (1991⁹): *Caminhar para Si*, (2010b)¹⁰. Recentemente, de 01 a 04 de junho de 2021, Marie Christine participou do IX CIPA, a nosso convite,

vações fenomenológicas de figuras do acompanhamento e novas conceituações. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Coleção: Pesquisa (auto)biográfica: temas transversais – Tomo II. Porto Alegre/Natal/Salvador: EDIPUCRS/EDUFERN/EDUNEB, 2012. p. 113-146; JOSSO, Marie-Christine. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Autobiografia e Formação Humana**. São Paulo/Natal/Porto Alegre: PAULUS/ EDUFERN/ EDIPUCRS, 2010a, p. 09-16. Coleção: Pesquisa (Auto)biográfica e Educação, tomo 8; JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010b. Coordenação da publicação: Maria Helena Menna Barreto Abrahão; JOSSO, Marie-Christine. **Meu herbarium**: atividades e experiências combinadas com o reino vegetal (artigo n.p.).

5 A seguir, Marie-Christine esteve em Pelotas, mediante um projeto conjunto UFPel/UNISINOS desenvolvido junto aos Grupos de Pesquisa coordenados por Lúcia Peres e Edla Eggert, colegas que convidei para, logo a diante neste texto, narrarem esses momentos.

6 JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, p. 16-23, 2020; JOSSO, Marie-Christine. A metanoia: um processo biográfico de mudança de paradigma. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto et alii (Orgs.). **A Nova Aventura (Auto)Biográfica** – Tomo III. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 319-356; JOSSO, Marie-Christine. Processo Autobiográfico do Conhecimento da Identidade Evolutiva Singular-Plural e o Conhecimento da Epistemologia Existencial. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; Frison, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento (Orgs.). **A Nova Aventura (Auto)Biográfica** – Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 59-90; JOSSO, Marie-Christine. Fecundação mútua de metodologias e de saberes em pesquisa-formação experiencial. Obser-

7 JOSSO, Marie-Christine. Processo Autobiográfico do Conhecimento da Identidade Evolutiva Singular-Plural e o Conhecimento da Epistemologia Existencial. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; Frison, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento (Orgs.). **A Nova Aventura (Auto)Biográfica** – Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 59-90;

8 JOSSO, Marie-Christine. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Autobiografia e Formação Humana**. São Paulo/Natal/Porto Alegre: PAULUS/ EDUFERN/ EDIPUCRS, 2010a, p. 09-16. Coleção: Pesquisa (Auto)biográfica e Educação, tomo 8.

9 JOSSO, Marie-Christine. **Cheminer ver soi**. Genève: L'Age d' Homme, 1991.

10 JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010b. Coordenação da publicação: Maria Helena Menna Barreto Abrahão.

de um Simpósio que tive a honra de coordenar. Naturalmente, foi um grande sucesso! Ela estava bonita e em plena forma! Naquele momento, lançou a ideia de virmos a desenvolver um seminário que, em síntese, objetivasse pensarmos um conceito em construção, qual seja o da *essencialidade*, dimensão a ser observada em narrativas autobiográficas oriundas da reflexão sobre o que pode significar o *essencial vital* em momentos de vivências em tempos e contextos de riscos, pedindo-me para organizá-lo. Assim foi feito. O seminário foi aprovado pela universidade para ser desenvolvido na UFPel, no primeiro semestre do corrente ano, com a participação de Marie-Christine. Ao aproximar-se a data, tivemos, por solicitação dela e pelos motivos conhecidos, de postergá-lo para o primeiro semestre do ano vindouro, isto é, para 2023, ainda na esperança, dela e minha, de desenvolvermos juntas o seminário. Dolorosa situação que, em pouco tempo posterior, se definiu! Resolvi desenvolver esse seminário em honra da querida Marie-Christine como reprogramado. Esse seminário, um presente que ela nos deixou, continua vivo como viva a *essencialidade* da amizade com que honrou as pessoas que queria bem. Essa, a amiga *essencial* enquanto colega pesquisadora. A *essencialidade* enquanto pessoa (naturalmente, uma não existe sem a outra) revelou-se em todos os momentos distante/perto de nossa amizade pela sempre distinguida atenção para comigo, desde o primeiro momento em que nos conhecemos até os derradeiros meses e dias em que teve a delicadeza de me confiar *pari passu* a involução de seu estado de saúde. Inclusive, nas últimas semanas, já não o fazia pessoalmente, teve o cuidado de confiar à May a continuidade do envio de notícias, o que me permitiu acompanhar e orar por ela em todos esses momentos. Vive a saudade e a lembrança de uma amizade *essencial*, porque verdadeira!

Com a palavra, Lúcia Maria Vaz Peres

“A perda da pesquisadora Marie-Christine Josso, sem dúvidas, deixará um vazio entre nós, mas será lembrada na essência que permanecerá. Ela estará para sempre nas nossas dissertações e teses, nas inúmeras vezes que a lemos e ouvimos, assim como nas lembranças alegres que guardaremos e cuidaremos em nós. Sua memória estará mais do que viva aqui no sul do sul do Brasil, na cidade de Pelotas. Esteve aqui conosco no Grupo de estudos e Pesquisas sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPiEM), que além das trocas de afetos, passeios pelas charqueadas – entre navegação pelos rios que carregam histórias e pés descalços pisados nas areias da maior praia do mundo em extensão (conforme livro do Guines), a Praia do Cassino – experimentar sorver o chimarrão e dançar no Bar Liberdade, também integrou uma importante produção, organizada por nós (PERES, EGGERT e KUREK, 2009)¹¹.

Pelo dito e pelo não dito, mas profundamente sentido, ficam as melhores lembranças dos momentos em que estivemos juntas, aqui e por aí afora... Encontros felizes. Definitivamente, não estamos tristes, porque Josso está em nós. Aprendemos a viver o “Caminhar para si”, que em tempos difíceis e delicados como este pandêmico, nunca fez tanto sentido para nós, como agora. Perdemos o físico de uma dama teórica. Talvez possamos mesmo dizer, que ela adentrou no “momento charneira” da transmutação da matéria. Nessa vida material, talvez o último caminhar para si. Mesmo assim, me arrisco a dizer que está tão impregnada em nós que é até esquisito pensar em partida. Ela vai seguir na Europa e nós a ouvindo textualmente. Ainda mais agora que uma pesquisado-

11 PERES, Lúcia Maria Vaz; EGGERT, Edla e KUREK, Deonir Luís (orgs). **ESSAS COISAS DO IMAGINÁRIO**: diferentes abordagens sobre narrativas (auto)formadoras. São Leopoldo: Editora OIKOs; Brasília: Liber livro, 2009.

ra, uma eterna aprendiz, terá nela a grande referência que nos fez mergulhar nas águas das histórias de vida.

A contribuição de Edla Eggert

Edla, colaborou enviando-me um precioso material, o qual, em razão do espaço de que disponho, apresento, a seguir, o resumo e a referência para quem desejar ler o texto na íntegra¹².

Este artigo é fruto de uma entrevista com a pesquisadora suíça Marie Christine Josso, tendo como mote principal o encontro dela com grupos de pesquisa no Rio Grande do Sul, especialmente os da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Esta entrevista permitiu que pudéssemos, por meio de uma conversa, refletir sobre a proposta da pesquisa-forma-

ção nas diferentes universidades por onde Josso mantém interlocução. Pode-se dizer, a partir desta entrevista, que esta abordagem exige constantemente um pensar a si mesmo em processo individual e coletivo. A cadência de ouvir o outro, escrever de si, ler o outro, interpretar a si e ao outro, conduz para uma responsabilidade processual que inaugura pensar a pedagogia em seu mais profundo compromisso de produzir conhecimento. A história de vida, a narrativa, vai aparecendo não somente como uma descrição, mas como um pensamento analítico no campo pedagógico.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2022

Recebido em: 15/08/2022

Aprovado em: 20/08/2022

Publicado em: 31/08/2022

Maria Helena Menna Barreto Abrahão é Pesquisadora Sênior do CNPq. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente Permanente na Faculdade de Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), Universidade Federal de Pelotas. Integra o Programa de Pesquisa do Centro de Investigação em Aprendizagem Autorregulada (PEAAR) (Univ. de Lisboa). Sócia Honorária da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, integrando o Conselho de Publicação, desde 2008. e-mail: abrahaomhmb@gmail.com

12 PERES, Lúcia Maria Vaz; EGGERT, Edla. Conversando com Josso: encontros autoformadores. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPEL | Pelotas [30]: 15 - 24, janeiro/junho 2008.